

DESTAQUE EM RENASCER, CACAU É A ESTRELA DA PRODUÇÃO PARAENSE

ESPECIAL

Diário do Pará

A PRIMEIRA REVISTA DO AGRONEGÓCIO PARAENSE

agropará

PROFISSÕES EM ALTA NO AGRONEGÓCIO

AUMENTO DA PRODUÇÃO E
USO DE TECNOLOGIAS ABREM
ESPAÇO PARA O MERCADO NO
SETOR, COM SALÁRIOS QUE
PODEM CHEGAR A R\$ 25 MIL

Nº 34
ABRIL 2024





FOTO: DIVULGAÇÃO

Nº 34 ABRIL 2024



@jornaldiariodopara
@diariodopara

Presidente em exercício do Grupo RBA:
Camilo Centeno

Diretor Comercial
Nilton Lobato

Diretor de Redação:
Clayton Matos

Gerente Industrial:
Dirceu Reis

Editor:
Fábio Nóvoa

Designer:
Júlio Brasília

Textos:
Cintia Magno e Diego Monteiro

Tratamento de imagens:
Tasso Moraes

Endereço: Av. Almirante Barroso, 2190 CEP 66095.000 - Belém-PA

91 3084-0118

Central do Assinante: (91) 3084-0100

Diário do Pará



FOTO: DIVULGAÇÃO

CRESCIMENTO E USO DE TECNOLOGIAS
ABREM NOVAS PROFISSÕES PARA O AGRONEGÓCIO. SALÁRIOS SÃO ATRAENTES

P 18

DESTAQUE
NOVELA MOSTRA O PROTAGONISMO DO CACAU E PARÁ É DESTAQUE

P6



FOTO: DIVULGAÇÃO

MINSEN ESTADO SE TORNA ÁREA LIVRE DE FEBRE AFTOSA SEM VACINAÇÃO

P4

EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS
AGROPECUÁRIOS TEM AUMENTO NO PARÁ EM 2023



P24

BONNA TURISMO ECOLÓGICO AUMENTA FATURAMENTO DO SETOR

P30



FOTO: MARCO SANTOS / AGÊNCIA PARÁ



Invista em
**terreno
fértil**
para **grandes
negócios.**

Descubra como
lucrar com a COP 30.

A maior cúpula mundial sobre o clima chega a Belém em 2025. E com ela, inúmeras oportunidades de negócio para o empreendedor do campo.

Agende seu atendimento e vem colher grandes resultados com inovação e sustentabilidade.

Acesse o site com o
QR Code abaixo
sebraecop30.com



 @sebraepa
 /SebraePA
 0800 570 0800





Um tanto de tudo

GUILHERME MINSEN

✉ gminssenzoo@gmail.com

17 PAÍSES, DO BERÇO AO CAOS

■ A introdução da agricultura fez a base da civilização moderna e o seu berço foi o antigo continente, conforme os fósseis do Neolítico encontrados em diferentes pontos da Europa.

Hoje a agricultura de clima temperado europeia é arcaica, subsidiada e tem pouca estrutura para ser competitiva com países movidos pelo agronegócio como o Brasil tropical que tem seis biomas diferentes, luz, água e trouxe no DNA dos colonizadores europeus a herança do cultivo rural.

Os subsídios oficiais à agricultura criaram o endividamento público elevado, principalmente de países como a Grécia, Portugal, Espanha, Itália e Irlanda e a falta de coordenação política da União Europeia para resolver questões de endividamento das nações do bloco agravou a situação.

A Europa “mergulhou de bico” na agenda ESG (sigla em inglês para meio ambiente, social e governança corporativa) ao contrário dos EUA. Em relação à percepção de risco: 34% das empresas americanas percebem questões ESG como riscos, enquanto com as europeias esse número cai para 13%.

Nas desvantagens do ESG estão as maiores despesas das empresas, sobretudo das administrativas e para garantir o cumprimento de todos os requisitos da agenda, as companhias precisam investir consideravelmente em novos profissionais, departamentos e tecnologias.

Os produtores rurais europeus não aceitam pagar a conta e agora (com energia movida a carvão) vão as ruas e as Américas assistem o erro de suas raízes na sombra, com água fresca e super produção de alimentos.

ABCD DO PARÁ

ABCD do campo no Sul são as raças europeias: ANGUS, BRAFORD, CHAROLÊS e DEVON. No Pará deve ser: AÇÁÍ, BÚFALO, CACAU e DENDÊ.

Estes quatro produtos paraenses geram renda, empregos e são imbatíveis em qualquer mercado mundial.



PARÁ CONQUISTA RECONHECIMENTO NACIONAL DE ZONA LIVRE DE FEBRE AFTOSA SEM VACINAÇÃO

FIQUE ATENTO:
Produtor, é importante realizar a **ÚLTIMA CAMPANHA DE VACINAÇÃO**, que foi antecipada, cumprindo o protocolo para suspensão da vacina.

De 1º a 30 de abril

Vaccine os bovinos e bubalinos de todas as idades.

E declare a vacinação até o dia **15 de maio**

Este reconhecimento é resultado de todo o trabalho desenvolvido pela ADEPARÁ em parceria com toda cadeia produtiva paraense.

ADEPARÁ **GOVERNO DO PARÁ**

FOTOS: DIVULGAÇÃO

ÁREA LIVRE DE AFTOSA SEM VACINAÇÃO

O Pará é agora “área livre de aftosa sem vacinação”.

Quando brindarmos o alcance deste desejado patamar, precisamos reverenciar sete pecuaristas que financiaram junto a FAEPA todo o início deste processo entre 1998 e 2002 assumindo a contratação de consultores do Ministério da Agricultura, para a implementação das ações exigidas para melhorar a classificação de risco no Pará. Este Grupo foi chamado de “G7 da Pecuária Paraense”:

- 1) José Francisco Diamantino (Faz. REVEMAR - Marabá) in memorian;
- 2) Austregésilo Moreira Lemos (Faz. BOA ESPERANÇA - Rondon do Pará) in memorian;
- 3) Benedito Mutran Filho (Faz. CEDRO - Marabá) in memorian;
- 4) Marcos Marcelino de Oliveira (Faz. CAMPO DE BOI - IPIXUNA do Pará);
- 5) Djalma Bezerra (Faz. PROMISSÃO - IPIXUNA do Pará);
- 6) Carlos Gonçalves (Faz. ARATAÚ - Novo Repartimento) e
- 7) Evandro Mutran (Faz. PERUANO - Eldorado do Carajás).

CHOCOLATE AMARGO

O aumento dos preços do cacau devido a um déficit global para a temporada 2023/24, agita a Bolsa de Nova York registrando até USD 10 mil por tonelada em março/24, com tendência de alta !

A menor produção nos principais produtores mundiais (Costa do Marfim e Gana) deve favorecer os produtores paraenses que lideram a produção deste fruto no Brasil.

AGRONEGÓCIO, O NEGÓCIO DO BRASIL

O agronegócio brasileiro somou 28,34 milhões de pessoas trabalhando no setor em 2023, conforme o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA, em pesquisa feita em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). A população ocupada no agronegócio cresceu 1,2% (aproximadamente 341 mil pessoas) de 2022 para 2023.



AMIGOS DA IMPRENSA

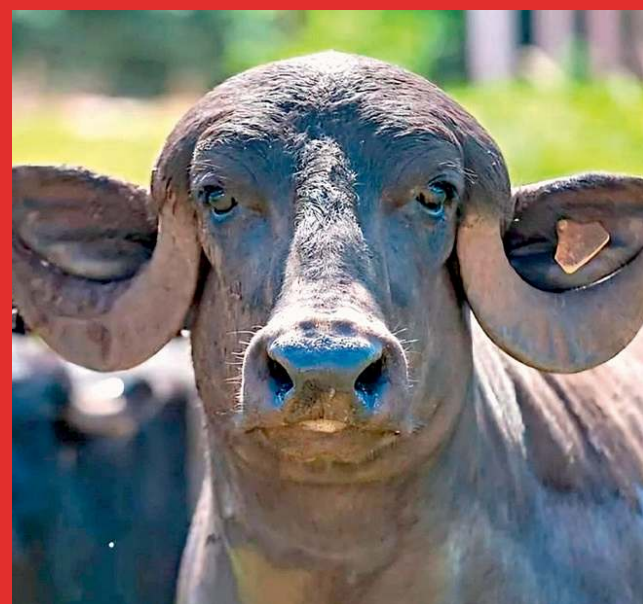
Jornalista: Defina o ecossistema paraense:

Eu: Temos florestas densas de terra firme, florestas estacionais, florestas de igapó, mangues, restingas, campos alagados, várzeas, savanas, refúgios montanhosos e formações pioneiras.

Jornalista: Tudo isso?

Eu: Tem mais as sub divisões de todos estes...

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Instagram: @gminssen



CARNE DO PARÁ PARA A CHINA

Mais 38 frigoríficos brasileiros foram habilitados em março/2024, para exportar carnes para China, agora já temos 65 frigoríficos com esta habilitação (8 no Estado do Pará), conforme o comunicado da Administração-Geral de Aduanas da China. No Pará este último acréscimo teve: MERCÚRIO de Xinguara, FTS de Xinguara e JBS de Marabá e Santana do Araguaia.

LEITE DE BÚFALAS

Levantamento realizado em março/2024 pelo Sindicato Rural de Cachoeira do Arari (SINCA) e Associação Paraense de Criadores de Búfalos (APCB) detectou um déficit superior a 3.000 litros de leite para as indústrias na Bacia do Retiro Grande, isso em plena safra, o que significa menos R\$ 3.600.000,00 nos 10 meses de lactação do período.

A ATeG Leite Búfala do SENAR/FAEPA que foi fundamental para o fomento junto aos produtores desta região, já está mobilizada para orientar o rápido e necessário aumento de produção, via melhoramento animal e suplementação alimentar.

No dia 20 de abril, o 3º MARAJÓ BÚFALOS oferecerá pelo YouTube da Atual Leilões animais em 40 parcelas com 3 anos de financiamento do próprio criador para estimular a bubalinocultura.

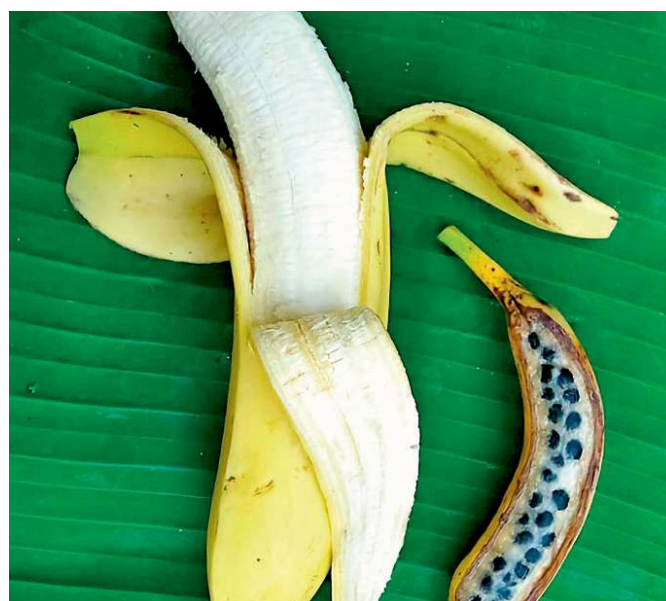


Curtido pelo tweet @gminssen

SELEÇÃO DE ANOS E ANOS ÀS BANANAS

As bananas no sudeste asiático eram pequenas, do tamanho de um dedo adulto, daí o nome "banan", palavra árabe para dedo.

Estas bananas não eram frutas muito comestíveis, pois continham uma série de sementes duras e pretas. Foram anos de criação e seleção que deram origem à fruta de hoje.



MAIS PERTO DO AGRO

Superadas as mais de 4 milhões de visitas técnicas o atendimento da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) no Brasil. Criada em 2013, a ATeG levou, em 10 anos, suporte a mais de 334,6 mil propriedades rurais, que receberam o atendimento personalizado e gratuito, com metodologia própria.

No Pará via FAEPA/SENAR este atendimento é realizado com o monitoramento de 7.740 propriedades em 8 setores:

- ATEG Cacau, ATEG Leite Búfalos, ATEG Cria, ATEG Piscicultura, ATEG Horticultura, ATEG Mandiocultura, ATEG Açaí, ATEG Mel e ATEG Citrus.

UM AGRO PAÍS

O PIB do crescimento da economia brasileira em 2023 de 2,9%, conforme o IBGE (chefiado por Márcio Pochmann do Ipea e presidente do Instituto Lula) foi salvo pelo agronegócio:

PIB AGRO: 15,1%, PIB INDÚSTRIA: 1,6%, PIB SERVIÇOS: 2,4%, PIB EXPORTAÇÕES: 9,1%, PIB CONSUMO FAMILIAR: 3,1%.

Em janeiro de 2024 as exportações brasileiras de produtos do agronegócio foram de US\$ 11,72 bilhões, um valor recorde para os meses de janeiro, com alta de 14,8% ou equivalente ao incremento de US\$ 1,51 bilhão em relação aos US\$ 10,21 bilhões exportados em janeiro de 2023 (SCRI/Mapa).

A maior importadora de soja em grãos do Brasil é a China, tendo adquirido US\$ 1 bilhão (69% do valor exportado), já o complexo sucroalcooleiro teve uma alta de exportação de US\$ 1,84 bilhão (+69,9%), tendo a Índia, como maior importadora do açúcar brasileiro em janeiro de 2024, tendo comprado US\$ 157,24 milhões.

Entre fevereiro de 2023 e janeiro de 2024, as vendas externas do agronegócio brasileiro somaram US\$ 168 bilhões, que representa um crescimento de 4,8% na comparação com os doze meses anteriores (US\$ 160,29 bilhões). Soja em grãos e carnes foram os produtos que mais contribuíram para o desempenho favorável no acumulado do ano.

A má notícia vem da suspensão da produção de máquinas agrícolas e demissões neste setor, que é um péssimo indicativo no cenário rural.

AÇAÍ POR AÍ

A) A Índia abriu o mercado para o AÇAÍ em pó (líoilizado) brasileiro (paraense).

B) A população indiana com 1,428 bilhão de habitantes, está ultrapassando o número de chineses, conforme a ONU.

C) A+B = Se os indianos aprenderem a tomar açaí, no período das safras paraense que vai de agosto a novembro e do estuário amazônico de julho a agosto, vai faltar peconha!

DIFERENTES RUMINANTES NO PARÁ

O pH ruminal nos bubalinos de 6,7 é superior ao dos bovinos de 6,3 e nos búfalos, a concentração de amônia ruminal é diferente dos níveis encontrados nos bovinos. A eficiência microbiana é semelhante porém o intestino bubalino é bem maior em tamanho e motilidade. Portanto comparar o balanceamento nutricional e a absorção destes nutrientes não é viável.

agro pa

A FORÇA (CRESCENTE) DO CACAU NO ESTADO

A NOVELA "RENASCER" TROUXE DE VOLTA PARA O CENÁRIO NACIONAL A PRODUÇÃO CACAUEIRA, E O PARÁ É O LÍDER NA PRODUÇÃO NACIONAL. SAIBA COMO CHEGAMOS ATÉ AQUI

■ CINTIA MAGNO

Responsável por plantar de 8 a 10 mil hectares por ano, o Pará é um dos territórios onde mais se planta cacau no mundo, além de deter uma das maiores taxas de produtividade: uma média de 925 kg por hectare. Essas e outras taxas de crescimento da cacauicultura mantidas pelo Estado não são à toa. Aliando o potencial natural da região com o desenvolvimento de pesquisa científica e a aplicação de políticas públicas, o Pará foi levado ao protagonismo do cultivo do fruto no cenário nacional.

Nativo da região amazônica, o cacau é cultivado no país desde o final do século 17, quando o então rei de Portugal determinou que o cacau deveria ser cultivado no território ainda marcado pela colonização. Mais tarde, ainda em 1746, a cultura foi levada para o Estado da Bahia, que dominou a produção nacional durante muito tempo e atingiu o seu ápice na década de 1980, levando o Brasil à posição de segundo maior produtor mundial, sendo responsável por cerca de 400 mil toneladas por ano àquela época.

A concomitância de diferentes fatores, porém, incluindo a chegada da vassoura de bruxa, acabou por ocasionar uma queda vertiginosa na produção da Bahia e, conseqüentemente, do país. Com a criação da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), órgão ligado ao Ministério da Agricultura e Pecuária que em fevereiro de 2024 completou 67 anos de existência, a produção vem sendo gradativamente recuperada. No cenário atual, o Estado do Pará se mantém na liderança nacional da produção do cacau, sendo responsável por 53,3% da produção nacional do fruto, segundo registro da base de dados da Produção Agrícola Municipal (PAM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) relativa ao ano de 2022.

Para que se chegasse a tal desempenho, porém, uma série de medidas foram implementadas ao longo de mais de cinco décadas. No Pará, a maior força produtiva do cacau iniciou em meados 1970, quando foi criado o primeiro plano para o desenvolvimento da cacauicultura no Estado do Pará. A Ceplac já existia à época e foi convidada pela então Secretaria de Agricultura do



Estado para ser um parceiro técnico na transferência de tecnologia para a cacauicultura. Com o plano apresentando bons resultados e sendo expandido, a partir de 1975 o governo transferiu para a Ceplac a responsabilidade do desenvolvimento da cacauicultura no Estado.

Coordenador da Superintendência Regional de Desenvolvimento da Lavoura Cacaueira nos Estados do Pará e Amazonas da Ceplac, Jose Raul dos Santos Guimarães explica que através dos estudos técnicos e



científicos, da geração de tecnologia e dos processos de inovação tecnológica, a Ceplac concebeu um sistema produtivo viável do ponto de vista técnico agrônomo, socioeconômico, ecológico e ambiental para a cacauicultura na Amazônia, o cultivo do cacau em Sistemas Agroflorestais. “Esse modelo é perfeitamente adaptado às condições climáticas e de solo da Amazônia porque o centro de origem botânica do cacau é a Amazônia”.

Para que esse modelo fosse desenvolvi-

do, Raul Guimarães lembra que um trabalho iniciado ainda em 1965 possibilitou a realização de um levantamento nas bacias hidrográficas do bioma amazônico, o que se conhece no meio científico como prospecção técnica. A partir desse trabalho foi possível realizar a coleta do material que gerou o banco de germoplasma mantido pela Ceplac na estação de pesquisa localizada no município de Marituba, e que depois levou à criação de campos de produção de sementes que permitem à insti-

tuição distribuir sementes para os agricultores plantarem cacau no Pará desde a década de 70, sem falhar.

Hoje, a Ceplac produz de 13 a 15 milhões de sementes de cacau por ano e essas sementes são disponibilizadas aos agricultores de acordo com um planejamento estratégico, tático e operacional. A partir de um cronograma de produção previamente definido nas estações, é criado um cronograma de distribuição, onde os agricultores solicitam as sementes no período de

Janeiro a Março de cada ano, e a partir de Maio inicia-se a distribuição das sementes pela Ceplac. “O material coletado, com suas variedades de cacau, em diversas bacias hidrográficas da Amazônia, permitiu à Ceplac implantar esse material aqui na Estação para estudo genético. Todo esse material foi estudado detalhadamente e caracterizado morfológicamente”, explica o superintendente. “Então, essa coleção genética foi instalada e isso nos permitiu implantar os campos de produção de sementes de cacau. Nós temos essa estação em Marituba, temos outra na mesorregião sudeste do Pará, em Tucumã, e nós temos uma estação na mesorregião sudoeste, no município de Medicilândia”.

A partir desse trabalho, Raul esclarece que a cacauicultura pode ser instalada no Estado do Pará em regiões que foram prospectadas e estudadas do ponto de vista técnico e científico, e do ponto de vista da sua viabilidade para implantar um cultivo que está no sub-bosque em estado nativo, mas que foi domesticado. “Esse sistema de produção reúne todas as tecnologias que o grupo de pesquisadores da Ceplac gerou e concebeu e que foram testadas e validadas e, portanto, podem ser disponibilizadas aos agricultores”, aponta. “Essas sementes, esse material que a Ceplac distribui aos agricultores é altamente produtivo, tem um elevado poder produtivo, resistente a pragas e doenças. Essa é uma das razões que levaram a cacauicultura a chegar no estágio que chegou”.

E no que depender da tecnologia desenvolvida e das condições de competitividade encontradas no Pará, a perspectiva é que a cadeia de valor do cacau ganhe ainda mais importância no Estado. Raul conta que, atualmente, uma média de 1.500 novos agricultores são incorporados à cadeia paraense do cacau, um interesse crescente e que encontra mercado certo. “Nenhum produtor corre o risco de não vender o seu produto. É uma cultura que tem mercado garantido pela própria estrutura de mercado que existe na escala local, regional, nacional e internacional”, avalia o superintendente regional da Ceplac. “O Pará tem área para expandir. Essa é uma grande vantagem comparativa, por exem-



A novela Renascer trouxe o plantio do cacau para o horário nobre

FOTO: DIVULGAÇÃO

plo, se você comparar com a África, que já não tem mais área para expandir, são áreas de cacau muito antigas. E aqui no Pará nós temos uma cacauicultura que é bem mais nova, inclusive comparada com a da Bahia”.

Em resumo, um programa de desenvolvimento da cacauicultura com alta performance, indicadores conjunturais ou socioeconômicos e agroambientais expressivos fizeram com que o Estado do Pará saísse, no final da década de 60 e início da década de 70, de um modelo de produção tipicamente extrativista, para um atual modelo altamente tecnificado, competitivo no que se refere ao uso do solo e dos recursos florestais e que é capaz de potencializar a biodiversidade ao mesmo tempo em que

fortalece a bioeconomia na Amazônia. Mas Raul Guimarães lembra que tudo isso só foi possível através do conjunto de ações empenhadas não apenas pela Ceplac, mas também pelos parceiros que foram se somando à atuação ao longo dos anos. “Se nós fizermos uma análise comparativa, perceberíamos que houve uma evolução fantástica porque, na década de 70, poucos parceiros estavam junto com a Ceplac na condução dos programas. Era basicamente a Ceplac, o Governo do Estado, os agentes financeiros e a hoje Emater, então, tínhamos uma meia dúzia de parceiros”, lembra o superintendente. “Hoje, temos muitos parceiros, como as organizações de produtores, sindicatos e associação de coope-



Professora Luciana Ferreira no estande Cacau Brasil com o Chef Philippe Vancayaseele

FOTO: REPRODUÇÃO



**NENHUM PRODUTOR
CORRE O RISCO DE NÃO
VENDER O SEU PRODUTO.
É UMA CULTURA QUE TEM
MERCADO GARANTIDO
PELA PRÓPRIA
ESTRUTURA DE MERCADO
QUE EXISTE NA ESCALA
LOCAL, NACIONAL E
INTERNACIONAL”**



rativas, a FAEPA, a FETAGRI, outras organizações da estrutura do Estado como a Sedap, que é o principal parceiro da Ceplac na condução do programa, mas também a Emater, o Ideflor-Bio, a Semas, a Sedeme e ainda temos a academia, como a Ufra, a UFPA, os institutos federais, que são parceiros importantes na área de inovação da ciência e da tecnologia na geração do conhecimento técnico-científico”.

Produção científica é importante aliada da cadeia produtiva

Seguindo a tradição que ajudou a fortalecer a cadeia produtiva do cacau no Estado do Pará cinco décadas atrás, a produção científica segue desempenhando papel importante e fundamental para o fortalecimento e a expansão da cadeia cacaueira paraense.

Importante aliada na produção deste conhecimento, a Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) mantém projetos que pesquisam a cacaucultura no Estado. Motivo de preocupação não só no passado, mas ainda hoje, as pragas que podem

vir a acometer os cacaueiros são o foco de um software desenvolvido pelo grupo de pesquisa do Núcleo de Pesquisas em Computação Aplicada (NPCA) da Ufra campus Paragominas. Através do uso de Inteligência Artificial, o programa pretende auxiliar produtores a identificar pragas em plantações de cacau amazônico, evitando perdas na produção.

IMPACTO

Professor da Ufra campus Paragominas e líder do grupo de pesquisa do NPCA, Marcus de Barros Braga usa o exemplo do impacto devastador gerado pela propagação da vassoura de bruxa nas plantações de cacau na Bahia anos atrás para lembrar que, quando se trata dessas doenças, não basta apenas remediar, mas é preciso tentar se antecipar a elas. E é isso que pretende o software desenvolvido pelo grupo de pesquisa que ele coordena. “Se você consegue ter um diagnóstico precoce, quando a doença ainda está em poucos frutos,

em uma área de pouca abrangência, você consegue se antecipar a esse crescimento da doença que se espalha como uma praga mesmo”, explica. “Essa é uma grande motivação porque essas doenças causam um prejuízo financeiro anual da ordem de muitos milhões”.

Sediado no campus de Paragominas, que é uma região fortemente ligada ao agronegócio, desde 2019 o grupo de pesquisa já vinha experimentando algumas tecnologias, especialmente a inteligência artificial, para tentar detectar algumas doenças, como doenças do milho e doenças da banana, por exemplo. Posteriormente, devido à importância da cadeia do cacau no Pará, o grupo também decidiu trabalhar em um projeto mais amplo para essa cultura. “Nós fizemos um projeto a nível de Estado para desenvolver uma aplicação que usa a inteligência artificial para fazer o diagnóstico fácil, para o produtor que está na ponta poder diagnosticar. Para, a partir de uma imagem do fruto dele, ele

poder saber se já está tendo contaminação por vassoura de bruxa ou por uma das outras doenças que são clássicas da cadeia do cacau”, explica Marcus Braga. “A gente aplica uma tecnologia que é capaz de reconhecer a doença pela imagem”.

O professor explica que nem toda doença é possível de ser reconhecida pela imagem, mas as principais doenças do cacau são possíveis de se reconhecer dessa forma. “O especialista, um agrônomo ou um técnico que olha o cacau consegue identificar quando ele está com vassoura de bruxa ou não porque essas doenças se manifestam no exterior da fruta do cacau. Então, quando eu tenho uma doença ou praga que eu consigo diferenciar através do visual, eu tenho um campo onde eu posso utilizar uma tecnologia de IA que a gente chama de visão computacional e que trabalha com esse tipo de reconhecimento de padrões”.

Para que possa reconhecer os padrões e identificar, visualmente, a presença de uma doença, o sistema precisa ser alimentado com uma grande quantidade de imagens que servirão como base. Neste momento, o desenvolvimento da ferramenta está atuando na formação desse banco, que posteriormente servirá não apenas para o funcionamento da ferramenta, mas também como fonte de pesquisa para outros projetos ou trabalhos. “Uma coisa que a gente também não tinha era um trabalho de reconhecimento para o cacau paraense e nem brasileiro. Então, nós estamos fazendo um levantamento de um banco de imagens do cacau paraense. A partir desse banco de imagens o nosso sistema é capaz de ser treinado para diferenciar os padrões de imagem. Então, dessa forma, quando o software já tiver operacional, o produtor final vai poder fazer isso através do aplicativo”, explica, ao informar que o sistema de IA é treinado para ter uma acurácia entre 97% a 98% de acerto, o que significa que, em cada 100 testes, ele acerta 98. “Uma coisa legal é que, ao final do projeto, além de entregar o produto, que é o software que vai ser um app, a gente vai poder ter também um banco de imagens do cacau paraense que pode servir para outras pesquisas, para outras produções”. O tem financiamento público que passa pelo Governo do Estado do Pará, através da Fapespa, e pelo



Chocolate paraense ganha qualidade com o cacau local

FOTO: RICARDO AMANAJÁS

Governo Federal, através do CNPQ.

Também com financiamento público, através de recursos do Plano Sub-regional de Desenvolvimento Sustentável do Xingu (PDRSX), do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), outro projeto que vem sendo desenvolvido na Ufra pretende não apenas gerar conhecimento acerca da cacauicultura, mas também formar profissionais que poderão continuar atuando e desenvolvendo pesquisa sobre a cadeia produtiva.

O engenheiro agrônomo e coordenador do Programa de Pós-graduação em Agronomia (PgAGRO) da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), Marcos Antônio Souza dos Santos, explica que o projeto intitulado “Inovação, tecnologia e sustentabilidade para cadeia produtiva da cacauicultura na região da Transamazônica” envolve duas grandes frentes de trabalho, uma delas é a

parte propriamente de pesquisa com sistemas de produção de cacau e a outra é a essa formação de capital humano para atuar na cacauicultura, considerando que essas pesquisas vão oferecer suporte para o desenvolvimento de 21 dissertações de mestrado e nove teses de doutorado em agronomia, com foco específico em cacauicultura.

Ao todo, 22 docentes estão envolvidos nessas pesquisas e na orientação desses estudantes de pós-graduação. “A nossa expectativa com esse projeto é formar esse capital humano, a maior parte desses estudantes profissionais, vivem naquela região e trabalham com cacauicultura”, explica Marcos Santos. “A gente quer dar essa formação a título de mestrado e doutorado para que esses recursos humanos sejam fixados naquela região e exerçam um efeito multiplicador para o futuro, com novas pesquisas, com

ações de extensão e de desenvolvimento e inovação tecnológica. Esse é um componente importante porque não é só gerar pesquisa, mas também estamos formando profissionais”.

O professor explica que todas as pesquisas que estão sendo desenvolvidas foram identificadas junto a um trabalho de prospecção de demanda tecnológica. Para isso, foi realizado um estudo, onde foram entrevistadas representações de atores da cadeia produtiva do cacau, como produtores, empreendedores do setor agroindustrial, representantes de agentes financeiros e outras instituições governamentais que atuam na região do Xingu, justamente para que se fizesse a identificação do que realmente é prioritário para o desenvolvimento dessa cadeia produtiva. “Nesse trabalho nós identificamos as demandas prioritárias de pesquisa e essa identificação foi exatamente que ofereceu o suporte para que a gente fosse definir as pesquisas a serem realizadas”, destaca. “Hoje, aquela região é o principal polo da produção de cacau no Estado. Os 10 municípios daquela região integração do Xingu têm peso muito grande na produção paraense. 82% da produção de cacau do Pará está concentrada nesses dez municípios e também em termos de Brasil a representatividade é muito grande. 19,2% da área cultivada com cacau no Brasil está concentrada nesses 10 municípios e isso representa, em termos de produção de amêndoa, 43,2% da produção nacional. Então, é um polo de grande representatividade da cacauicultura no Brasil”.

Diante de todo esse desempenho, o professor considera que a região tem potencial para expandir ainda mais a produção, mas, para isso, precisa de pesquisa e capital humano. “O grupo que está a frente deste projeto acredita que essa região tem um potencial imenso para se tornar o principal polo de inovação, competitividade e sustentabilidade da cacauicultura do Brasil e das Américas”, afirma Marcos Santos. “Esse é o esforço e o futuro desejado para essa cadeia, mas esse futuro só vai ser possível se ele estiver fundamentado na construção de sólidos conhecimentos científicos e na formação de capital humano”.

EM NÚMEROS E DADOS

INDICADORES DA CACAUICULTURA PARAENSE EM 2023

11.500.000 sementes híbridas distribuídas	R\$100 milhões de ICMS arrecadado
31.515 produtores de cacau	74 mil empregos diretos
221.755 hectares de área plantada	295 mil empregos indiretos
161.483 hectares de área total em produção	R\$7,5 milhões do Funcacau
149.396 toneladas de produção (LSPA/IBGE)	R\$16,00/Kg de Preço Médio no Estado do Pará
925 kg/ha de produtividade média	US\$3,307/t de Preço Médio na Bolsa de Nova Iorque
R\$2,4 bilhões de Valor Bruto da Produção	

Fonte: Ceplac.

BANCO GENÉTICO

O segundo maior centro de pesquisa de cacau do mundo é o Centro de Pesquisa da Ceplac em Marituba (o primeiro é o CPEC, que fica no Estado da Bahia). É no Centro de Pesquisa de Marituba que está a estação de recursos genéticos, onde a Ceplac mantém um banco de germoplasma, considerado o maior banco genético ou coleção genética de cacau do mundo.

BENEFÍCIOS SOCIOECONÔMICOS E AGROAMBIENTAIS DO CACAU

- * Melhoria da qualidade do solo;
- * Melhoria da atividade microbiológica e garantia de reciclagem nutricional;
- * Manutenção de ciclos hidrológicos;
- * Conservação da biodiversidade da fauna e da flora;
- * Promoção da conservação ambiental;
- * Garantia de renda no curto, médio e longo prazo;
- * Alta demanda para a geração de empregos diretos e indiretos.

METAS

Nós temos metas definidas até 2030 definidas. A estratégia é o Brasil se tornar autossuficiente em produção de cacau até 2030. Para a Amazônia, a meta nacional é implantar cerca de 122 mil hectares a mais de cacau, sendo que o Pará, no caso da Amazônia, vai dar a sua contribuição para alcançar essa meta porque nós já temos uma média de plantio, por ano, de 8.700 hectares, então, fatalmente o Pará vai contribuir fortemente para o alcance dessa meta nacional, que será alcançada.

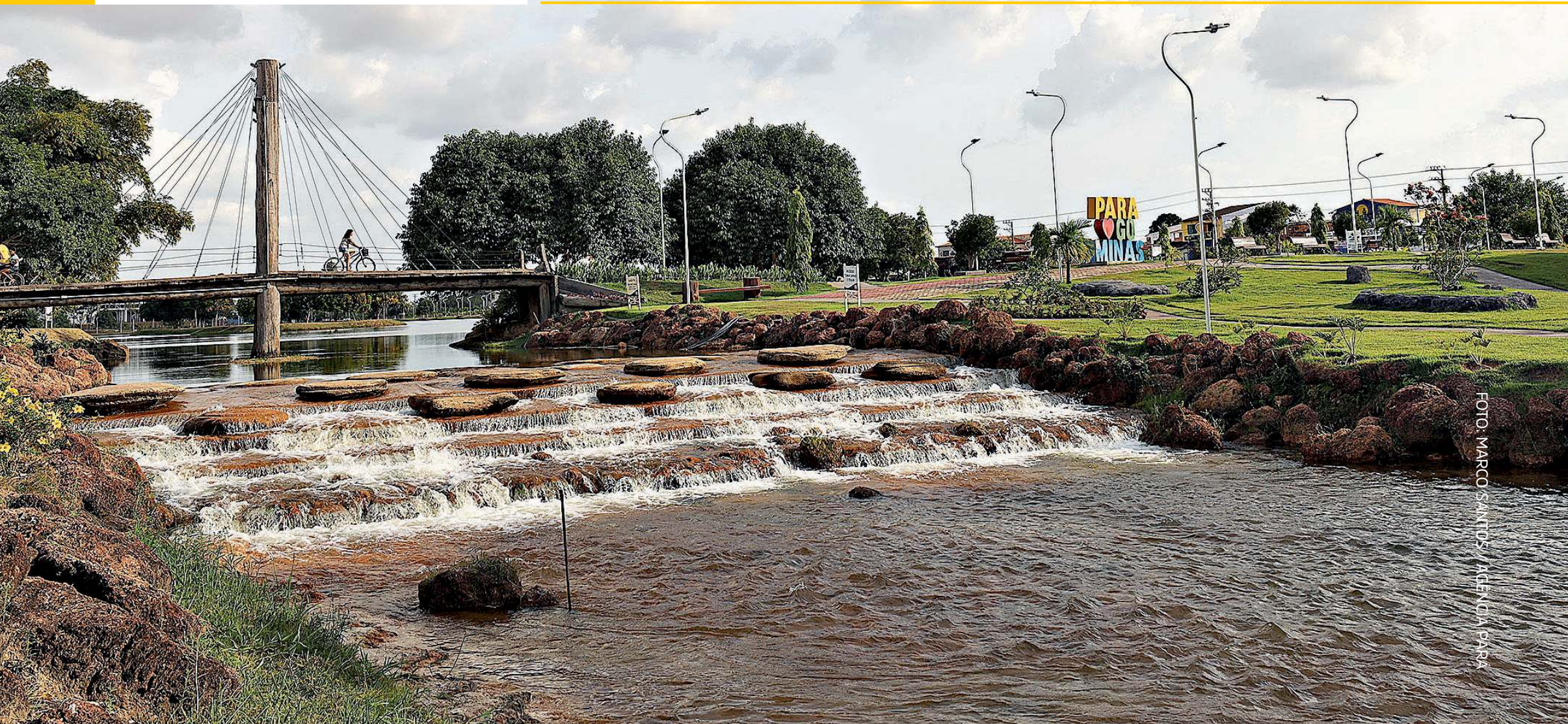
CERTIFICAÇÃO

Em 2023, o Brasil foi, pela segunda vez, reconhecido como país exportador de cacau 100% fino e de aroma. O reconhecimento foi dado pela Organização Internacional do Cacau (International Cocoa Organization – ICCO) em reunião realizada em Madagascar, na África Ocidental. Fonte: Relatório Ceplac 2023 – Ministério da Agricultura e Pecuária.

META

Atualmente, o Plano Inova Cacau Brasil 2030, do Ministério da Agricultura e Pecuária, definiu metas para a cacauicultura brasileira. A estratégia é o Brasil se tornar autossuficiente em produção de cacau até 2030. Para a Amazônia, a meta nacional é implantar cerca de 122 mil hectares a mais de cacau.

agro pa



PARAGOMINAS GANHA DESTAQUE NO AGRONEGÓCIO

MUNICÍPIO TEM CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO, PRINCIPALMENTE DA SOJA, O QUE AJUDA A IMPULSIONAR O PIB DO ESTADO

■ CINTIA MAGNO

Os últimos dados oficiais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) evidenciam que o município de Paragominas, no sudeste do Estado, realmente tem no agronegócio a sua grande vocação. No período de pouco mais de 10 anos, entre 2010 e 2021, o município mais que dobrou o valor adicionado da agropecuária, passando de R\$164,6 milhões para R\$430 milhões.

Apresentando esses e outros dados, o presidente da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa), Marcel Botelho, destaca que Paragominas é um município que tem o setor em plena expansão. Mesmo enfrentando o período de recessão que afetou o Brasil como um todo, entre 2016 e 2019, o município conseguiu recuperar e expandir ainda mais a sua produção, alcançando a marca de R\$433,7 milhões do valor adicionado da agropecuária em 2021, dado mais recente do IBGE. “Paragominas tem um destaque na agropecuária como um todo, mas o principal destaque do município é dentro do setor agrícola. Se a gente separar a produção agropecuária em produção vegetal e produção animal, o grande destaque de Paragominas vai para a produção vegetal e, dentro da produção vegetal, para a produção de soja”, especifica Botelho.

“

PARAGOMINAS TEM UM DESTAQUE NA AGROPECUÁRIA COMO UM TODO, MAS O PRINCIPAL DESTAQUE DO MUNICÍPIO É DENTRO DO SETOR AGRÍCOLA”

Dentro da produção vegetal, Paragominas é o município paraense que detém o maior volume de produção, chegando a R\$2 bilhões em 2020, sendo 94% desse valor total proveniente da cultura da soja. “Então, claramente, há uma forte predominância da cultura da soja no município de Paragominas e uma liderança também no estado. Paragominas é o principal produtor de soja do Estado do Pará”, aponta o presidente da Fapespa. “Quando se agrega as outras culturas, , representando 6% do total, isso coloca Paragominas neste primeiro lugar do ranking com 8,1% da produção agrícola do Estado do Pará”.

No cenário nacional, o destaque do município também é significativo, apesar de não ser tão representativo quanto o desempenho no cenário regional. Dos municípios paraenses, Paragominas é o primeiro na produção de soja, já no âmbito nacional, ele ocupa a 35ª colocação. “Agora, isso é relativo muito em função do tamanho do próprio município, da área disponível. Um fator importante a ser colocado, neste caso, e que eu destaco, é a eficiência, ou seja, a produtividade”, considera. “Aliado à produção de soja, é preciso também destacar a produção do sorgo, que você faz a rotação de culturas. Na mesma área onde você planta a soja, você planta o suco para fazer a rotação de cultura, então, logicamente, se a soja é o primeiro colocado, o sorgo vem a reboque. Paragominas também é o primeiro colocado do Pará em produção do sorgo e em termos nacionais é o 27º”.

OUTRAS CULTURAS

Quando você tem essa predominância de 94% da produção vindo da soja, naturalmente as outras culturas apresentam números mais modestos, mas, ainda assim, o presidente da Fapespa aponta que Paragominas também ocupa posições interessantes em outros cultivares. “Paragominas é o terceiro maior produtor de arroz no Estado do Pará, o sexto maior produtor de melancia, o nono maior produtor de milho no Estado do Pará. Quando você considera a castanha de caju, nacionalmente há um destaque do Estado do Ceará, mas, no Pará, Paragominas é o maior produtor da castanha de caju”.



Marcel Botelho destaca o crescimento do setor nos últimos anos. FOTO: DIVULGAÇÃO

11,25% da riqueza produzida do município vem do agronegócio, superior à média do Estado

Quando se compara o valor de produção adicionado em cada setor da economia, o agronegócio também se destaca em Paragominas. De toda a riqueza produzida no município, 11,25% advém do agro, percentual que fica acima da média do Estado que é de 10,12%.

A principal fonte de recursos, tanto para o Estado do Pará como um todo, quanto para Paragominas, ainda é a indústria, sendo o setor responsável por 46,37% de toda a riqueza produzida no Estado e por 41,38% da riqueza produzida em Paragominas. Apesar disso, o presidente da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa), Marcel Botelho, destaca que o agronegócio é o setor que mais tem crescido nos últimos anos, no município. “O município de Paragominas cresceu, no setor do agronegócio, em termos de valor absoluto, mais de 100% de 2010 para 2021. E quando se faz um recorte menor, de 2020 para 2021, se observa que ele cresceu 33,76% no valor adicionado no agronegócio, o que foi bem superior ao setor da administração pública, que cresceu 6%; superior ao setor de serviços, que cresceu 16,86%; e mais ainda relevante

em relação à indústria, que cresceu apenas 6,5% nesse período. Então, sem dúvida, o setor que mais vem crescendo em Paragominas é o agronegócio”. **agro pa**

PECUÁRIA

Embora Paragominas figure entre os 20 primeiros municípios paraenses com maior rebanho bovino, a predominância do agronegócio em Paragominas advém do setor agrícola. O presidente da Fapespa, Marcel Botelho, destaca que a pecuária tem uma importância e uma relevância para o município, mas quando se compara, tanto a nível estadual, como a nível nacional, ela não é a predominante. “Em termos estaduais, por exemplo, Paragominas ocupa o 18º maior rebanho bovino do Estado do Pará, então, ele fica naquele texto superior, mas não tem o destaque que tem outros municípios como São Félix do Xingu, Marabá, Redenção, onde a pecuária é predominante em relação às lavouras. São vocações diferentes”.



FEIRAS E EXPOSIÇÕES MOVIMENTAM ECONOMIA

EXPECTATIVA É QUE EVENTOS DO SETOR, COMO AS TRADICIONAIS EXPOSIÇÕES, GEREM ATÉ R\$ 30 MILHÕES À ECONOMIA DO ESTADO

■ DIEGO MONTEIRO

As feiras, eventos e exposições agropecuárias desempenham um papel importante no agronegócio, ao reunir produtores, empresários, pesquisadores e outros interessados para compartilhar conhecimentos, tecnologia e experiências.

Segundo Guilherme Minssen, diretor da Faepae consultor da revista

Agropará, essas programações proporcionam um ambiente propício para a troca de informações sobre práticas inovadoras, novas tecnologias e estratégias de gestão que podem impulsionar a produtividade e a competitividade do setor. "São vitrines essenciais para os produtores, além de representarem um importante polo de compartilhamento de conhecimento", destaca.

"Se pegarmos fotos dos eventos anteriores que foram realizados em nosso Estado, é possível perceber uma significativa evolução no setor. Atribuo isso às grandes vantagens desses espaços, onde cada produtor pode apresentar e destacar o que está dando certo em sua propriedade, servindo como referência para outros trabalhadores do campo

“

AS FEIRAS NO PARÁ NÃO APENAS FORTALECEM A INTEGRAÇÃO ENTRE OS DIVERSOS ELOS DA CADEIA PRODUTIVA, MAS TAMBÉM ATRAEM INVESTIMENTOS E FOMENTAM A GERAÇÃO DE NEGÓCIOS"



aplicarem em suas atividades", acrescenta Minssen.

Um recente levantamento da Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (Abrape) revelou que, nos últimos anos, o mercado de eventos agropecuários cresceu 400%, movimentando cerca de R\$ 75,4 bilhões em consumo e gerando R\$ 4,65 bilhões em impostos federais. Segundo a Abrape, as principais feiras agrícolas do país geram aproximadamente R\$ 25,4 bilhões por ano.

Em 2023, Guilherme Minssen revelou que eventos no Pará alcançaram faturamento de até R\$ 30 milhões. "As feiras no Pará não apenas fortalecem a integração entre os diversos elos da cadeia produtiva, mas também atraem investimentos e fomentam a geração de negócios. São oportunidades únicas para estabelecer parcerias, ampliar redes de contatos e acessar novos mercados", destaca.

CRESCIMENTO

Entre os municípios que se destacam como palcos dos maiores eventos e feiras de agronegócio no Pará estão: Santarém; Castanhal; Paragominas; Marabá; Xinguara; Redenção e Santa-na do Araguaia, . "Mas há outros que, ao longo dos anos, mostraram seus potenciais no ramo e hoje são regiões que

despontam com certo protagonismo nesse cenário", destaca Minssen.

Guilherme ressalta que neste ano, houve redução nos eventos agropecuários. Em épocas anteriores, havia muitas exposições de bovinos de argola e julgamentos de bovinos, eventos nos quais o Pará era referência. "No entanto, este formato, devido aos custos, tornou-se muito caro e já não é mais a realidade do modelo de eventos".

Atualmente, o modelo adotado, em contraste com o anterior, cujo atrativo eram as premiações, como o título de melhor animal ou melhor produção, é o Parque de Agronegócio. Neste modelo atual, trabalha-se com a vitrine, onde, segundo Minssen, vale a pena expor a produção verticalizada, mostrar tecnologia e gerar negócios, modelo promovido pela iniciativa privada.

Outra demanda mostra que, para este ano, a proposta central é promover de forma planejada e sistemática ações integradas visando realizar a rastreabilidade das ações e dos produtos gerados dentro do Pará, para o desenvolvimento de ações diretamente ligadas ao produtor e que incorporem a rastreabilidade como elemento de agregação de valor para os que produzem os mais variados produtos. "É um ano de muitos desafios, mas com uma expectativa muito boa. Prevemos, em média, uma receita entre R\$ 400 mil e R\$ 30

milhões por evento. Além disso, é uma oportunidade para quem busca apoio de agências financiadoras, não apenas de bancos, uma oportunidade aos produtores, que não têm tanto poder aquisitivo, de comprar seus maquinários e investir em tecnologia", concluiu Guilherme. **agro pa**

CALENDÁRIO

ANUAL

Confira os principais eventos do ano reunidos pela Federação de Agricultura do Estado do Pará (Faepa) e disponíveis no Qr code:



NA RR PNEUS É SEMPRE HORA DE PLANTAR O FUTURO

Os pneus agrícolas Firestone são reconhecidos mundialmente como os melhores, com excelente desempenho, alta produtividade e eficiência no campo.



ANANINDEUA
(91) 4009-0020

CASTANHAL
(91) 3721-9669

PARAGOMINAS
(91) 3729-4800

MARABÁ
(94) 3322-6128

MACAPÁ
(96) 3115-5526

ATENDEMOS OS ESTADOS DO PARÁ E AMAPÁ



**Pneus para a linha
agrícola em até 6X.**





SALÁRIOS NO AGRO PODEM CHEGAR A R\$ 25 MIL

EXPANSÃO E MODERNIZAÇÃO DO SETOR
CRIARAM NOVAS PROFISSÕES E ATUALIZARAM
OUTRAS. SAIBA QUAIS AS PROJEÇÕES DO
MERCADO DE TRABALHO PARA ESTE ANO

■ CINTIA MAGNO



Quando se analisam as projeções para o mercado de trabalho neste ano, o cenário é positivo para quem se prepara para atuar no agro. A edição mais recente do Guia Salarial da Robert Half destaca o agronegócio como o segmento líder na demanda por profissionais qualificados em 2024, com perspectivas salariais que podem variar de R\$5 mil a até R\$25 mil, considerando a remuneração fixa.

A diretora associada da Robert Half, empresa global de recrutamento com atuação também no Brasil, Maria Sartori, destaca que o agronegócio é um segmento que, por característica própria, costuma demandar profissionais das mais diversas áreas de formação e, no cenário atual, mais do que isso, fatores externos também têm contribuído para que o agro seja colocado

na posição de liderança na demanda por profissionais qualificados em 2024. “Além de ser um segmento que movimenta a cadeia como um todo, demandando profissionais para as mais diversas áreas, os desdobramentos da guerra na Ucrânia, responsável por um impacto direto na produção de milho e trigo, favorecem um ‘boom’ nas áreas de produção, processamento e distribuição”.

Diante deste cenário, ela considera que os cargos apontados pelo Guia Salarial da Robert Half como os mais demandados estão ligados principalmente à profissionalização do agronegócio, favorecido também pelo forte crescimento do setor até meados de 2023. Entre as profissões em alta no agro no país, o guia destaca gerente de fazenda, representante técnico de vendas (RTV), cientista de dados, operadores de drones e assistente técnico de vendas (ATV). “Outro ponto relevante está na chegada de novas tecnologias, que vêm acelerando transformações e caminham junto à ascensão das Agtechs”, explica Maria Sartori. “Portanto, candidatos com

capacidade de adaptação às ferramentas tecnológicas que estão surgindo já são e continuarão sendo muito valorizados pelo mercado. Há também uma forte demanda por profissionais especializados em produtos, equipamentos e serviços específicos”.

A especialista destaca, ainda, que tem sido comum que as empresas do setor disputem os mesmos talentos. Um exemplo prático, segundo ela, está nas áreas de produção de grãos, indústria de fertilizantes e agropecuária, que buscaram por profissionais com perfis semelhantes ao longo do ano, o que acirrou a disputa pelos melhores talentos. Situação essa que deve se manter em 2024. “Além disso, influenciadas pela onda de investimentos do exterior (multinacionais), o domínio de um segundo idioma, especialmente o inglês, é uma competência cada vez mais esperada desses profissionais”.

Leila Sampaio, pesquisadora
FOTO: DIVULGAÇÃO



As habilidades e competências exigidas pelo mercado podem ser recompensadas quando se analisam as projeções de remunerações previstas para os cargos em alta para o setor. Considerando alguns fatores como formação, nível de qualificação e experiência, as remunerações fixas podem variar de R\$5 mil a até R\$25 mil. “A depender da área, porte do contratante e nível de experiência/qualificações do candidato, as remunerações no agronegócio podem ser bastante atrativas. As perspectivas salariais são baseadas em insights das salas de entrevistas, além de salários já pagos em 2023. É importante reforçar que os valores representam a remuneração fixa, sem considerar benefícios e bônus”. [confira as previsões de remuneração no box]

DEMANDA

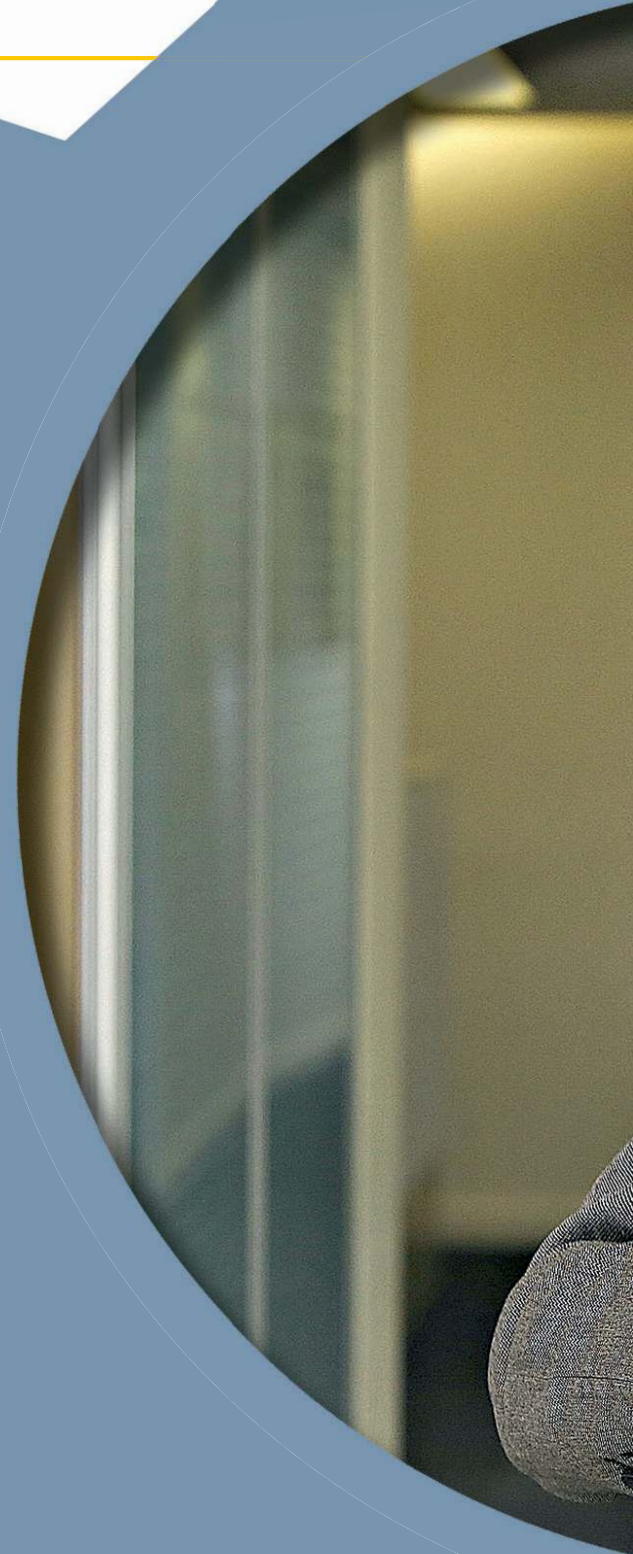
Quando se analisa o cenário regional, a demanda por profissionais que tenham uma formação voltada para o uso de ferramentas tecnológicas a serviço do agro também é uma realidade, mas, para além disso, a região guarda a necessidade de profissionais qualificados para atuar de acordo com as características e especificidades dos Estados, considerado área recente da expansão da fronteira agrícola.

Doutora em agronomia e professora da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), Leila Sobral Sampaio destaca que, para a região do Estado do Pará, ainda se observa a necessidade de gerar tecnologias iniciais, ainda não desenvolvidas, como é o caso dos agrossistemas adaptados às condições dos ambientes lo-

cais. “Acredito que a maior demanda (no Estado) é por profissionais mais qualificados em termos de visão da prática agrícola de forma mais holística, vendo um sistema como um todo, incluindo o produtor, de modo que a gente consiga trabalhar essas novas tecnologias, que é a forma de fazer apropriada”, considera. “A gente tem as nossas limitações de ambiente, nós não temos radiação o ano todo, nós temos um período de muito baixa radiação porque nós temos muita nebulosidade no verão, o nosso problema não é falta de água, é o excesso de água, então, se a gente não começar a adaptar não vamos conseguir avançar, tanto na pequena unidade familiar, quanto na grande”.

A professora considera a importância da agricultura de precisão para que seja

Maria Sartori, Robert Half
FOTO: DIVULGAÇÃO





A DEPENDER DA ÁREA, PORTE DO CONTRATANTE E NÍVEL DE EXPERIÊNCIA/ QUALIFICAÇÕES DO CANDIDATO, AS REMUNERAÇÕES NO AGRONEGÓCIO PODEM SER BASTANTE ATRATIVAS”

possível manter uma boa produtividade gastando menos insumos. E para que isso seja possível, é preciso ater às condições de clima e solo da região, adaptando as tecnologias existentes para a realidade local, ao invés de apenas adotar modelos já existentes e que são voltados para outras condições. “A gente vê a cultura da soja, que está crescendo em área plantada, mas que não consegue avançar em produtividade. Os modelos de crescimento de planta apresentam a possibilidade de dobrar a produtividade de 50 para 100 sacas, mas a gente tem dificuldade de fazer isso porque existem limitações que não são consideradas pelos modelos, como,

por exemplo, o excesso de água na safra de grão, o nosso solo que é muito argiloso e isso acaba limitando o sistema, ao passo que se você colocar culturas em sucessão e rotação e capilarizar bem esse sistema você melhora a dinâmica desse solo”, exemplifica. “São diferenças que a gente tem das outras localidades e que precisam de profissional qualificado para atuar dentro da nossa realidade porque é preciso conhecer, é preciso olhar para o céu, é preciso olhar para o solo e é preciso conhecer as culturas. E integrar isso é difícil. Mas o campo ensina e é assim que a gente tenta trabalhar com os nossos alunos”.

Entre as frentes de trabalho desempenhadas na instituição, visando a formação qualificada de profissionais que, futuramente, poderão atuar no mercado do agro, a professora destaca um projeto didático que visa estimular e experimentar essa nova forma de produção que é mais adequada para a região, os agroecossistemas de produção. “Já que a gente tem energia o ano todo e tem chuva o

ano todo, a gente quer estabelecer um agroecossistema de produção, integrando produção de grãos e forrageiros, no sentido de recuperar a área, principalmente uma área que tem problemas devido ao histórico de mau uso, e também ter uma referência de produção dentro desse nosso ambiente. Então, a gente pega disciplinas bem iniciais do curso de agronomia, como agricultura geral, que trabalha conceitos de agricultura, e mostramos que existem diferentes formas da gente produzir”, explica.

“Por exemplo, nessa área a gente semeou o ingazeiro (*Inga edulis*), uma planta que descompacta o solo e é considerada “bomba biológica” pois favorece diversos serviços ambientais para o sistema, e a gente semeou junto com os alunos faixas de milho, macaxeira, soja e vamos fazer mais posteriormente faixas de forrageiras. Esse é um trabalho que a gente desempenha aqui de modo a avançar na formação dos nossos alunos para atuar no Estado de modo a experimentar outras formas de produção problematizada porque o nosso ambiente é muito diferente. A gente tem uma taxa de desenvolvimento das plantas muito acelerada, então, isso faz com que a gente tenha possibilidade de combinar diversas culturas, de combinar diversos sistemas, de trabalhar o que a gente realmente vê na academia e não apenas incorporar muitas tecnologias que vêm de outras regiões e que acabam fazendo com que a gente não avance”.

PROFISSÕES EM ALTA NO SETOR DO AGRONEGÓCIO EM 2024, NO BRASIL

GERENTE DE FAZENDA

Perspectiva de remuneração: **R\$19.000 a R\$25.000**

Suas responsabilidades podem variar a depender do tamanho da fazenda, do tipo de cultivo ou criação (pecuária, agricultura, apicultura, laticínios, equipamentos e tecnologias, etc). Para essa posição, o mercado de trabalho busca profissionais com ensino superior completo, preferencialmente em Engenharia Agrícola ou áreas semelhantes, além de uma sólida experiência com a gestão operacional e estratégica de atividades agrícolas em propriedades rurais. A diretora associada da Robert Half, Maria Sartori, destaca ainda que “o gerente de fazenda também deve ter ampla experiência em gestão de pessoas, sustentabilidade e análise financeira, assim como habilidades comportamentais bem desenvolvidas, como excelente relacionamento interpessoal, comunicação eficaz e um olhar sensível para pessoas e relações”.

REPRESENTANTE TÉCNICO DE VENDAS (RTV)

Perspectiva de remuneração: **R\$9.000 a R\$14.000**

É o profissional responsável pela realização de visitas técnicas e prestação de consultoria agrônômica, passando pela negociação dos pedidos, seja de insumos (sementes, fertilizantes, etc), seja de produtos de saúde animal e equipamentos. Maria Sartori reforça que a função exige contato frequente com o consumidor final (produtor rural), o que demanda forte capacidade de comunicação.

CIENTISTA DE DADOS

Perspectiva de remuneração: **R\$8.000 a R\$12.000**

A diretora associada da Robert Half explica que essa carreira se trata de um profissional analítico, responsável por extrair informações da situação atual e traçar estratégias melhores. “No universo do agronegócio, esses dados podem ser usados para determinar a melhor época de plantio para uma cultura específica ou para analisar a genética de uma determinada cultura/espécie para decisões de melhoria genética, bem como para aumentar a produtividade. Satélites, drones e sensores adaptados em maquinários são as ferramentas usadas para monitorar e coletar dados”.

OPERADORES DE DRONES

Perspectiva de remuneração: **R\$5.500 a R\$9.000**

Maria Sartori aponta que os operadores de drones desempenham um papel crucial para monitorar extensões de cultivos. “Voando sobre as áreas agrícolas, os drones coletam dados visuais e térmicos, identificando pragas, doenças e deficiências nutricionais. Além disso, realizam mapeamento detalhado das terras e fornecem informações geoespaciais valiosas para otimizar a gestão das operações agrícolas. Esses dados são fundamentais para a tomada de decisões e permitem ajustes precisos na irrigação, aplicação de pesticidas e fertilizantes, o que maximiza a produtividade”.

ASSISTENTE TÉCNICO DE VENDAS (ATV)

Perspectiva de remuneração: **R\$5.000 a R\$8.000**

O ATV geralmente atua como suporte técnico contínuo para os clientes, conforme explica a especialista. “Ele estabelece e mantém relacionamentos com os produtores rurais, compreendendo suas necessidades e oferecendo soluções específicas. Esses profissionais fornecem informações detalhadas sobre os produtos e orientam sobre as melhores práticas de uso. Trata-se de um papel crucial no gerenciamento de vendas, incluindo o acompanhamento pós-venda e a garantia de satisfação do cliente”.

Fonte: Maria Sartori, diretora associada da Robert Half, com base no Guia Salarial da Robert Half 2024.





Granja Santa Joana Produzindo a melhor proteína para você

A Granja Santa Joana é uma empresa com uma história sólida, com mais de 40 anos no mercado, especializada na comercialização de caixas de ovos brancos.

Desde a sua fundação, busca pela excelência e é incessante em todos os aspectos do negócio, priorizando a qualidade, a confiabilidade e a satisfação dos clientes.

A Granja possui o selo de inspeção SIE (Selo de Inspeção Estadual), como um reconhecimento que atesta o compromisso da empresa com a excelência e a qualidade dos produtos. Esse é o resultado de um processo rigoroso de inspeção e certificação, garantindo aos clientes a procedência confiável e a segurança alimentar dos ovos que são comercializados.

Na Granja Santa Joana, temos orgulho de nossa infraestrutura. Aqui, contamos com máquinas de classificação, granjas automatizadas que otimizam nossos processos e uma fábrica de ração eficiente. Nossa busca pela excelência nos permite oferecer produtos de qualidade, mantendo nosso compromisso com a inovação.



De geração a geração, Erik Kagawa dando continuidade aos negócios da Família.



Granja
Sta. Joana
Y. KAGAWA
OVOS REGIONAIS
Santa Izabel - PA

granjasanta joana.com.br
[granjasanta joana](https://www.instagram.com/granjasanta joana)

AGRONEGÓCIO AUMENTA EXPORTAÇÃO DO ESTADO

EM 2023, HOVE UM CRESCIMENTO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS PARAENSES, COMO A SOJA, A CARNE E O CACAU

■ DIEGO MONTEIRO

No decorrer de 2023, o desempenho das exportações de produtos do agronegócio no Pará demonstrou um avanço de 2,67%. Segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abas-

tecimento (Mapa), este crescimento equivale ao valor exportado cifrado em US\$ 3,39 bilhões. Ainda, a pasta federal informou que o agronegócio paraense contribuiu para o aumento no volume de exportações em 30,42% em comparação com 2022. Para entender melhor, nesse intervalo foram exportadas 5,48 milhões de toneladas, um acréscimo de 1,28 milhões de toneladas.

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuária e da Pesca (Sedap) informou que 72,06% dos produtos exportados pelo agronegócio paraense têm origem agropecuária, incorporando itens como soja e animais

“

A CARNE E A SOJA FORAM OS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA A CHINA, CORRESPONDENDO A 93,81% DO VALOR DE EXPORTAÇÃO”



Giovanni Queiroz destaca os principais produtos do agronegócio paraense, que é exportado, como o cacau

vivos. Na sequência, encontram-se os manufaturados e semimanufaturados, como carne e produtos florestais, responsáveis por 27,94% das exportações.

O principal destino das exportações foi a China, onde os produtos originários do Pará alcançaram US\$ 1,1 bilhão, representando 35,02% do valor total exportado. Em seguida, figuram os Estados Unidos, Holanda, Turquia e Rússia. O titular da Sedap, Giovanni Queiroz, destaca que esses cinco principais países correspondem a quase 60% do valor do agronegócio exportado pelo Pará.

Giovanni acrescenta: "A carne e a soja foram os principais produtos ex-

portados para a China, correspondendo a 93,81% do valor de exportação. Já para os Estados Unidos, predominam os produtos florestais, representando 27,49% do valor de exportação. No caso da Turquia, a soja foi o principal insumo, representando 48,13% do valor de exportação".

PROJEÇÕES

O complexo de soja inclui soja em grãos, óleo de soja e farelo de soja. Em relação às carnes, as exportações englobam os tipos bovina, suína, de frango, de ovino e caprino, de peru e de pato. Quanto aos animais vivos, excluindo

pescado, incluem bovinos, bubalinos, cavalos, asininos e muare. No âmbito dos produtos florestais, destacam-se madeira, papel, borracha natural e goma natural.

Entre esses produtos, Giovanni Queiroz destaca que as principais commodities são o boi e os grãos. "Não podemos esquecer do cacau e do açaí, que também são produtos extremamente importantes para nós. Então, o boi e grãos continuam com preços equilibrados, então não vamos perceber um aumento esse ano e a expectativa é que registre um certo equilíbrio no valor exportado", disse.



No entanto, o secretário destaca a participação do cacau para o resultado positivo da exportação este ano. “Com relação a este produto, tivemos um aumento de preço no final de 2023 e no presente ano chegamos a praticamente a duplicar o valor. No pescado o resultado ainda pouco tímido, não melhoramos, mas temos tudo para melhorar nos próximos dois anos”, afirma

“Resumindo, a projeção é que este ano possamos superar 6% a exportação se comparado ao ano passado com a ajuda do cacau, tendo como principal objetivo a produção sustentável, visto que os olhos do mundo estão apontados para nós, por causa da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30), e precisamos dar cada vez mais exemplo”, pontua.

Giovanni Queiroz conclui: “Hoje, a maior questão mundial é o sequestro do carbono, então estamos trabalhando para aumentar nossas exportações em paralelos a projetos que visem recuperar 30 mil hectares de áreas degradadas, fazendo um sistema agroflorestal, a serem aplicados em no mínimo 60 municípios, ajudando não só o meio ambiente, mas dando uma renda extra ao produtos”. **agro pa**

PRODUTOS E DESTINOSEM 2023

DESTINOS/GRUPOS DE PRODUTOS EXPORTADOS	VALOR FOB (US\$)	(US\$)%
China	1.185.669.364	35,02%
Complexo soja	780.004.402	63,26%
Carnes	362.186.241	30,55%
Cereais, farinhas e preparações	41.810.443	3,53%
Pescado	10.629.281	0,90%
Estados Unidos	236.136.819	6,97%
Produtos florestais	64.913.086	27,49%
Complexo soja	46.694.119	19,77%
Pescados	35.818.818	15,17%
Sucos	30.055.682	12,73%
Holanda	142.229.74	14,20%
Origem vegetal	158.07	50,11%
Cacau e derivados	114.244	0,08%
Hortícolas, legumes, raízes e tubérculos	46.55	10,03%
Pescado	45.826	0,03%
Turquia	137.296.694	4,06%
Complexo soja	66.075.554	48,13%
Animais Vivos (exceto pescado)	60.266.171	43,89%
Produtos oleaginosos (exceto soja)	8.441.45	26,15%
Carnes	1.380.77	91,01%
Rússia	135.855.668	4,01%
Complexo soja	132.802.031	97,75%
Carnes	3.041.006	2,24%
Produtos florestais	12.631	0,01%

BASA INVESTE R\$ 768 MILHÕES NA AGRICULTURA FAMILIAR

O BANCO IMPULSIONOU O CRESCIMENTO DOS PEQUENOS PRODUTORES, INVESTINDO NOS MEIOS DE PRODUÇÃO E TECNOLOGIAS QUE ESTIMULAM O DESENVOLVIMENTO EM TODA A REGIÃO AMAZÔNICA. SAIBA COMO ACESSAR OS PROGRAMAS

Em 2023, o Banco da Amazônia (Basa) reafirmou seu compromisso com o desenvolvimento social e econômico das comunidades rurais na Amazônia do Brasil. Com um investimento de R\$ 768,2 milhões, o Banco impulsionou o crescimento dos pequenos produtores, contribuindo significativamente para a economia

regional por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

Além disso, os municípios localizados em áreas fronteiriças também foram beneficiados com investimentos que chegaram a R\$ 2,8 bilhões no mesmo período, demonstrando o engajamento do Basa em estimular o desenvolvimento nessas regiões estratégicas também. No total, foram concretizados mais de 6.700 acordos, evidenciando a amplitude e a efetividade das ações da instituição bancária.

Segundo Esmar Prado, gerente executivo do setor relacionado a Micros e Pequenos Negócios e Agricultura Familiar (Gemip), a agricultura familiar desempenha uma função essencial em relação à economia na Região, assim como possui uma grande relevância para a sociedade em geral. Esse modelo de produção contribui de maneira expressiva para a cria-

ção de empregos, a garantia alimentar e a preservação da cultura e tradições locais.

O gestor ressalta que o Banco da Amazônia apoia programas voltados para esse propósito por várias razões: "Tais como o fortalecimento da economia local, o apoio aos pequenos produtores, a promoção da sustentabilidade e o desenvolvimento das comunidades rurais. Reconhecendo a importância estratégica da agricultura familiar, o Basa contribui para a segurança alimentar e a redução da pobreza".

APLICATIVO

A instituição financeira investe, ainda, em tecnologia para uma relação mais próxima e dinâmica com os agricultores familiares. O resultado disso é o aplicativo "BASA Digital", que proporciona um acesso mais rápido aos benefícios do Pronaf, diminuindo o prazo de concessão do crédito. Com isso, essa ferramenta viabilizou a contratação de R\$ 214,4 milhões em mais de 10,4 mil acordos no ano passado.

Portanto, o aplicativo é uma plataforma unificada que simplifica o procedimento de crédito, desde o cadastramento do cliente até a liberação dos valores financiados, garantindo maior transparência no acesso aos recursos do Banco. Essa

abordagem contribui para uma melhor compreensão das necessidades dos agricultores e facilita a elaboração de soluções financeiras personalizadas, explica Esmar.

"O compromisso do Banco da Amazônia com o progresso social e econômico das comunidades rurais é evidente em suas ações e investimentos, destacando-se pela inovação e pela eficácia na promoção do crescimento sustentável do setor agrícola familiar. Essa parceria contribui para o fortalecimento do setor e o desenvolvimento econômico dos produtores atendidos pelo Basa", concluiu Prado.

CONFIRA

Para verificar as vantagens e condições de acesso aos programas de crédito do Pronaf, basta procurar a empresa de Assistência Técnica mais próxima ou apontar a câmera do celular para o QR Code abaixo. **agro pa**



USO DE DEFENSIVOS: MITOS E VERDADES

ESPECIALISTA EXPLICA A IMPORTÂNCIA DOS PRODUTOS PARA AS LAVOURAS E EXPLICA COMO O USO É CONTROLADO

■ DIEGO MONTEIRO

Anualmente, dezenas de estudos, pesquisas e relatórios são divulgados sobre a utilização de defensivos agrícolas no Brasil. Afinal, esses produtos químicos fazem bem ou mal à saúde? São ou não indispensáveis para a agricultura no mundo? Os alimentos ficam contaminados? O que é mito ou verdade sobre o assunto?

Mas antes de responder essas perguntas, Luiz Carlos Guamá, fiscal estadual agropecuário e gerente de fiscalização de agrotóxico da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará (Adepará) destaca que os defensivos são insumos utilizados para controlar as pragas nas lavouras, podendo ser classificados em três categorias: químicos (agrotóxicos), físicos ou biológicos.

Em solo brasileiro, os três tipos são aprovados, cujas substâncias podem ser empregadas para erradicar fungos, ácaros, insetos e até ervas daninhas das plantações. “Para atender a demanda populacional por alimentos e outros produtos oriundos da agricultura, faz-se necessário o combater as pragas, usando as ferramentas de controle disponíveis, incluindo os agrotóxicos”, ressalta Luiz.

A discussão sobre essas substâncias deixa muitas pessoas confusas sobre o que é verdade e o que é mito na hora da aquisição de alimentos. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)



Luiz Carlos Guamá é fiscal estadual agropecuário. Foto: Reprodução

publicou, em dezembro de 2023, os resultados das análises do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (Para), das amostras de alimentos coletadas nos períodos de 2018, 2019 e 2022.

Foram fiscalizados 25 alimentos e analisadas 5.068 amostras no total. Os resultados do monitoramento e da avaliação do risco de alimentos que compõem a dieta básica do país mostraram que os de origem vegetal consumidos são seguros em relação aos potenciais riscos de intoxicação por agrotóxicos. Segundo a Anvisa, o risco agudo foi identificado em 0,55% e 0,17% das amostras analisadas.

Entretanto, para chegar a esse resultado, diversos órgãos nacionais e estaduais

realizam fiscalizações quanto à comercialização, armazenamento e o uso desses agentes químicos na agricultura. No Pará, a Adepará é o órgão encarregado da fiscalização do uso correto de defensivos, além de orientar e acompanhar a devolução de embalagens vazias após a sua utilização nas propriedades rurais.

“Quando os produtores cumprem as regras estabelecidas nas legislações federais e estaduais que regulam o setor, e as recomendações disponibilizadas em rótulo e bula dos produtos, o uso de agrotóxicos é seguro. É preciso dizer aos produtores que o uso de defensivos requer compromisso para que seja preservada a saúde das pessoas e a conservação do meio ambiente”, destaca Luiz Carlos.

MITOS E VERDADES

Em grande parte dos casos, a apreensão sobre as intoxicações por produtos agrotóxicos está relacionada à falta de conhecimento por parte de produtores e aplicadores. Tanto é assim que, a partir de janeiro de 2027, será obrigatório uma carteira de habilitação para essa atividade. Para esclarecer melhor essas e outras questões, Luiz Carlos, da Adepará, listou alguns mitos e verdades sobre o assunto.

VERDADE: O agrotóxico faz mal à saúde humana

Como o próprio nome sugere, é uma substância tóxica que pode trazer malefícios à saúde humana, dos animais e ao meio ambiente quando o produtor não obedece às regras de aquisição, transporte, armazenamento, aplicação e devolução de embalagens vazias. Do contrário, quando todas essas regras são postas em prática, podemos afirmar que os riscos de acidentes são mínimos.

Para ser aprovado, um agrotóxico passa por avaliações de eficiência agrônômica pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), da toxicologia para os seres humanos pela Anvisa e dos riscos e periculosidade ambiental pelo Ibama. Parte dessas avaliações estão preconizadas em protocolos previstos em organismos internacionais, dos quais o Brasil é signatário

MITO: Cada brasileiro ingere 5,2 litros de agrotóxico por ano

Se cada brasileiro ingerisse mais de 5 litros de agrotóxicos por ano, certamente já estaríamos todos mortos por envenenamento. Essa é uma conta sem nenhum fundamento técnico. Somaram a quantidade de produtos comercializados no Brasil e dividiram pelo número de habitantes. Não consideraram dois fatores importantes: O intervalo de segurança (período de tempo/dias) entre a última aplicação de agrotóxicos e a data em que os alimentos vão para as prateleiras dos supermercados.

Esse intervalo de segurança corresponde ao tempo de degradação (perde o efeito) da molécula que compõe o princípio ativo. Assim, se o produtor obedecer esse intervalo de tempo, a possibilidade de se encontrar resíduos de agrotóxicos nos alimentos produzidos é

mínima. Outro fator refere-se aos agrotóxicos que são utilizados em culturas que não são alimentos, como o algodão, por exemplo.

VERDADE: A produção depende dos defensivos

Segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), cerca de 20% a 40% da plantação mundial são perdidas por causa das pragas. O clima tropical predominante no Brasil favorece o aparecimento e disseminação de pragas que podem prejudicar de forma irreversível o plantio. Até 2050, a FAO estima uma alta de 70% na demanda alimentar global. O problema é que não existem, no planeta Terra, áreas suficientes para essa expansão da produção alimentar.

MITO: O agricultor pode aplicar livremente o agrotóxico

O produtor não pode aplicar agrotóxicos livremente, existem exigências para serem cumpridas antes, durante e depois das aplicações de agrotóxicos. O não cumprimento das regras predispõe o produtor a sanções, por expor as populações próximas a riscos de intoxicações e contaminação do meio ambiente. Portanto, é mito essa afirmação.

VERDADE: A produção orgânica não alimentaria a população mundial

A verdade é que é impossível, hoje, alimentar toda a população mundial sem o uso das tecnologias disponíveis, inclusive de agrotóxicos químicos. A agricultura orgânica é uma realidade positiva, mas de alto custo e que atende apenas as classes com mais posses. A produção orgânica, ainda, tem sérias limitações com a disponibilidade de insumos, que dificultam a produção de alimentos em escala.

MITO: Tudo o que consumimos tem agrotóxico

Em primeiro lugar, nem todos os alimentos são produzidos com o uso de agrotóxicos químicos, exemplo alimentos produzidos pela agricultura orgânica. Ninguém pode afirmar peremptoriamente que os agrotóxicos químicos utilizados na produção de alimentos, permanecem nesses alimentos até o seu consumo, conforme já foi descrito

quanto ao intervalo de segurança. Intervalo de segurança é o período de tempo entre a última aplicação de agrotóxicos nas lavouras e a data que o produto vai para o consumo da população. Todo agrotóxico tem um período para se degradar, ou seja, desaparecer do alimento. Cumprir o intervalo de segurança é exigência que deve ser cumprida pelo produtor.

MITO: O uso de agroquímicos pode causar doenças como câncer e Alzheimer

Existe um debate a respeito desse tema que é bastante controverso, mas na condição de agente público, nós na Adepará tomamos como base as definições legais. A legislação define que os produtos que estão liberados para uso no Brasil não causam doenças como câncer, alzheimer, dentre outras.

Entretanto, se alguma instituição de pesquisa nacional ou estrangeira com os quais o Brasil seja signatário de acordos envolvendo agrotóxicos, e com base em trabalhos de pesquisas que mereçam credibilidade declararem que determinada molécula (princípio ativo) provoca determinada doença, essa molécula entra em reavaliação pela Anvisa, que definirá a veracidade ou não da informação.

MITO: O Brasil é o país que mais consome agrotóxicos

O consumo de defensivos no Brasil é influenciado por duas condições principais. A primeira é o clima tropical predominante no país, que propicia a proliferação de pragas, mas também possibilita o plantio de duas safras anuais. Embora a presença de duas safras sugira a necessidade de maior utilização de produtos, isso nem sempre ocorre. Em diversas ocasiões, os Estados Unidos consomem mais agrotóxicos em uma única safra do que o Brasil em duas.

Segundo a Wageningen University, o consumo no Brasil é de 3,22 kg de ingrediente ativo por hectare. Esse resultado coloca o país atrás da Holanda (20,8 kg por hectare), Japão (17,5), Bélgica (12,0), França (6,0), Inglaterra (5,8), Alemanha (4,0) e Estados Unidos (3,41). Na proporção do uso pelo volume de alimentos produzidos, de acordo com levantamento feito pela consultoria alemã Kleffman, o Brasil está em 11º no ranking, ficando atrás da Argentina, Estados Unidos, Austrália e Espanha.” **agro pa**



Mauro Bonna

✉ negocios@maurobonna.com.br

COMBUSTÍVEL

■ Começou a instalação da Grão Pará Bioenergia, uma usina de etanol de milho, em Redenção. Investimento de R\$ 2 bilhões de reais. Entrará em operação dentro de 18 meses, gerando 600 empregos diretos.

BOI

■ A usina da Grão Pará Bioenergia, em Redenção, também proporcionará um serviço de engorda de bovinos. Um confinamento em regime de "boitel", com um subproduto da fabricação de etanol de milho como nutritiva alimentação.

AÇAÍ

■ O Grupo Zappone, com planta fabril em Benevides, já começou a exportar açaí para Israel, dentro do padrão Kosher.

ISRAEL

■ A Frigol, em São Felix do Xingu, abate diariamente 500 cabeças de gado, no padrão Kosher, e exporta para Israel.

CACAU

■ A Nestlé vibra com a alta no preço do Cacau. Diz ser uma grande oportunidade para os produtores vinculados ao seu programa Nestlé Cocoa Plan, que implantou na região de Medicilândia.



FOTO: BRUNO CECIM / AGÊNCIA PARÁ

TURISMO

■ Pesquisa do Sebrae Nacional: o turismo ecológico já responde por 60% do faturamento dos pequenos negócios do setor.

EXPORTAÇÃO

■ A indústria frigorífica paraense, com padrão de exportação de carne de qualidade, gera sete mil empregos diretos e compra, no Pará, cerca de 800 milhões de reais por mês em insumos.

COURO

■ A cadeia da carne paraense movimentará as indústrias de couro, biodiesel, sabão, ração animal subprodutos alimentares para avicultura, tecnologia cosmética e soro para vacinas.

ÓLEO

■ A Natura instalou 17 biofábricas de óleos essenciais no Pará e introduziu novos produtos em seu imenso portfólio. O Ecoparque da Natura, na estrada de Mosqueiro, em Benevides, acaba de completar 10 anos de sucesso.

PALMA

■ A Natura quer ter cadeia própria de óleo de palma. Decidiu plantar 45 mil hectares no sistema agroflorestal de palma no Pará até 2035.

ATRASSO

■ Segundo o Ministério da Agricultura, apenas 27% das propriedades rurais do País estão conectadas à internet.

EM PÓ

■ O Brasil começou a exportar açaí em pó para a Índia e Singapura. Porém, no mercado interno, o produto ainda não decolou.

CHIP

■ Começou a chipagem do rebanho bovino paraense. A meta é chegar em 2026 com 100% da pecuária do Pará sob rastreio. Investimento de R\$ 123 milhões.

ABASTECIMENTO

■ Tomara que entre na pauta da próxima eleição: Ceasa Metropolitana e Terminal Pesqueiro. Dois equipamentos de suma importância para o abastecimento alimentar de Belém.

CARNE

■ O Pará só contribui com 5% da carne bovina exportada pelo Brasil, no entanto abate 10% do total do País. O Pará poderá dobrar a exportação em comparação com os atuais números.

agro pa

negocios@maurobonna.com.br

✉ @maurobonna
Baixe, gratuitamente, o aplicativo do Mauro Bonna.



SABOR QUE IMPRESSIONA
DO PASTO, AO PRATO. TERROIR DO PARÁ!



(91) 3015-8342 | @REDUTODASCARNES | @FAZ.CARIOCA | AV. SEN. LEMOS, 65 - UMARIZAL, BELÉM (PA)



Saiba mais
sobre nossa
atuação

desataconteudo.com.br

sustentabilidade
está em nossa

origem

**NÓS OLHAMOS PARA A AMAZÔNIA E ENXERGAMOS ALÉM DA FLORESTA.
VEMOS PESSOAS. VEMOS POTÊNCIA. VEMOS FUTURO.**

É com essa perspectiva que atuamos hoje e avançamos em direção ao legado que queremos deixar. Com integridade e respeito às leis e à natureza. Com responsabilidade corporativa e desenvolvimento social. Com inovação para superar desafios e parceria para evoluir com nossos colaboradores, clientes, parceiros e toda a sociedade. Com orgulho de onde viemos e de tudo que estamos produzindo juntos para tornar a palma sustentável uma referência brasileira.



INVESTIR NA AGRICULTURA FAMILIAR É INVESTIR NO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA.



Em 2023, o Banco da Amazônia destinou mais de R\$ 768,2 milhões para investimentos e linhas de crédito voltados à agricultura familiar na região Norte. Além de impulsionar o crescimento econômico, esses investimentos fortalecem a agricultura familiar como um pilar essencial da economia de toda uma região, com linhas de crédito com taxas e prazos que se adequam à situação de cada pequeno agricultor, promovendo assim, o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Vá até uma agência ou acesse o site e conheça todas as soluções de crédito do Banco da Amazônia.

**Mais de
R\$ 768,2
milhões**

**Em investimentos
e crédito agrícola
para a agricultura
familiar no Norte.**

